ANO 8.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1926 N.º 1748

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O *DIARIO DO GOVERNO* publicou hoje o seguinte decreto:

"Considerando que o cidadão Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Pais, assassinado em 14 de dezembro de 1918, exercia então as funções de Presidente da Republica;

Considerando que, por motivos ignorados, não foi até hoje decretada ou promulgada lei alguma que garanta á familia de tão ilustre cidadão os meios indispensaveis á vida, sabendo-se que não possui meios de fortuna;

Considerando que a este governo, elevado ao Poder por uma revolução cujas caracteristicas são baseadas numa sã justiça e recta imparcialidade, cumpre manifestar a sua profunda admiração pelo grande patriota e indefectivel republicano que foi Sidonio Pais, e reparar a falta cometida para com a familia de tão prestimoso cidadão:

Em nome da Nação, o governo da Republica Portuguesa decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º E' concedida a D. Maria dos Prazeres Martins Bessa Pais, viuva do falecido Presidente da Republica, Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Pais, a pensão de sangue, nos termos do decreto n.º 3:632, de 29 de novembro de 1917, na razão de 50 por cento, correspondente a general com mais de 5 anos.

Art. 2.º E' igualmente concedida a D. Maria Olga Manso Preto, filha do falecido Presidente da Republica, Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Pais, a pensão de sangue, nos termos do decreto n.º 3:632, de 29 de novembro de 1917, na razão de 50 por cento, correspondente a general com mais de 5 anos.

Art. 3.º Estas pensões consideram-se como incluidas no artigo 3.º do decreto n.º 11:993, de 30 de julho de 1926„.

* * *

DO sr. dr. Germano Martins recebemos a seguinte carta:

Meu caro Director: — Depois dum trecho de literatura de "cordel„, diz o sr. José Maria Pereira, na carta ontem publicada no seu jornal, que para diminuir a despesa dum ano economico basta que "pagamentos orçamentais sejam deferidos para o exercicio seguinte„. A conta da gerencia era então encerrada passados cinco exercicios anuais. Durante este praso arrecadavam-se asreceitas e pagavam-se as despesas do ano economico a que diziam respeito.

"E' assim que a conta da gerencia do ano economico de 1913-14 foi encerrada em 1 de Julho de 1919 com um saldo positivo de 3.097 contos, sete vezes mais do que o "superavit„ anunciado.

Acrescenta o sr. Pereira que se referiu ao orçamento de 1914-15 e não ao o de 1913-14.

O orçamento de "superavit„ que tantos incredulos e piadas produziu, foi anunciado da tribuna da Camara dos Deputados, no fim da sessão de 30 de Junho de 1913 pelo Presidente do Ministerio e Ministro das Finanças, dr. Afonso Costa, que deixou o Governo em 8 de Fevereiro de 1914.

Se não se referia ao orçamento de 1913-14 porque é que continua a dizer que o "superavit„ desse orçamento foi uma mistificação e uma lenda? Os anjos que respondam.—De V., etc., *Germano Martins.*

* * *

PARTIU para a Belgica o sr. Bernardino Correia, que ali vai tratar de assuntos que se prendem com a Companhia do Amboim.

Parece que um grupo financeiro belga está disposto a tomar uma grande parte das obrigações que aquela companhia foi autorizada a emitir, para a conclusão do seu caminho de ferro.

A FIGURA DE José Maria de Alpoim

Passa hoje mais um aniversario sôbre a morte do grande orador e jornalista, cuja figura ainda faz esmaecer alguns homunculos que fingem ignorá-lo, para mais socegadamente devorarem a sua ração de principios e de lugares comuns.

A sua sombra encheu os ultimos anos da Monarquia e a sua palavra, ardente, passional e impetuosa, ainda palpita nas memorias dos que o viram lutando, a fim de quebrar as azas ás rompentes tiranias.

A politica tentava-o, dispertando-lhe no sangue os gritos dos seus antepassados que temperaram a alma nos combates pela Patria e a vincularam ás margens do Douro, dando-lhe a eloquencia das torrentes e o colorido largo das encostas, onde o sol e a uva se beijam e fundem no mesmo ouro.

Nos ultimos anos da sua vida, o destino quiz abalá-lo, apeá-lo da sua grandeza, como se ele pudesse curvar a fronte, deixando-se vencer, sem marcar o gesto livre da sua magua.

José de Alpoim, numa hora de intima tortura, despedaçado o coração por um golpe á altura da sua ingenita e indomita nobreza, fechou-se na clausura duma saudade imensa, evocando o filho querido—amor do seu sonho mais belo e generoso —que a morte surpreendera, cavilosa e repentina, num roteiro oceanico—chama heroica de marinheiro, que da musica embalante e perfida das ondas se alçara ao lume imortal das estrelas.

Mas as suas lagrimas chorou-as, sem que o mundo lhas pudesse invejar ou malsinar, isolando-se no seu lar, junto da unica pessoa que as compreendia e partilhava, para assim poder escapar á comedia das hipocrisias.

Quando um dia se mostrou nas ruas, houve quem pretendesse ler-lhe no rosto a historia duma dôr secreta, profunda.

José de Alpoim só para raros amigos ousou dizer:

—Sofro, sofro desesperadamente, como alguem que acaba de quebrar a maior amarra do seu ser!

Para sobrepujar o torvelinho dos pensamentos doloridos, amargos, que o assediavam, voltou, de novo, ao jornalismo e á politica.

Que rancores se não moveram contra ele!

Não havia obstaculo que o vergasse, mesmo quando a doença já lhe minava o animo robusto.

Uma vez, disse-nos em sua casa:

—Sinto que estraguei a minha vida, vivendo exclusivamente para a politica: apesar disso, quero permanecer fiel a uma loucura que me absorveu todas as forças.

E assim foi, pois, quasi até o ultimo momento, não deixou de interessar-se pela sorte da jovem Republica. A sua presença em Lisboa percebia-se, por certos sinais iniludiveis. Nos acontecimentos da rua, ela se denunciava.

Quando do 14 de maio, a muito custo escapou á colera das plebes desvairadas.

Visitamo-lo em casa de alguem que, no lance do perigo, teve o gesto nobre de o abraçar e agasalhar.

Nunca o vimos tão animado, espirituoso, sarcastico por vezes, mas orgulhosamente acima dos punhais que se erguiam contra ele.

Como, então, um velho homem timido lhe aconselhasse prudencia, José de Alpoim tornou-se serio, num relampago, retorquindo-lhe:

—Farto estou eu de ser prudente! Quando se chega á minha idade, conservando-se, vivas e clamorosas, paixões que o tempo não matou, resta-nos unicamente vencer ou morrer com elas.

Descendente de antigas fidalguias, com nomes altos nas cronicas, amou a liberdade com tamanho ardor que ninguem conseguiu nunca fazê-lo recuar na expressão impetuosa do seu verbo.

Titus

NUM jornal de Lisboa, um nosso colega de imprensa, que fazia na Haia a reportagem do julgamento de Marang, afirmou serem falsas as entrevistas que outros jornalistas tinham transmitido como realizadas com a actriz holandesa Carleton. O nosso presado camarada, enviado especial do *Diario de Lisboa*, Reinaldo Ferreira, conhecendo, em Paris, aquela afirmação, que o deixaria profissionalmente mal colocado, apressou-se a telegrafar-nos, dizendo que não só a entrevistou, como foi o primeiro a entrevistá-la, tendo obtido dela um retrato e feito grupos fotograficos já publicados em Portugal. "Só por confusão do telegrafo se pode ter dito para Lisboa que as minhas entrevistas eram falsas. Meus colegas em Haia sabem bem que falei com Carleton, e até que ela me ofereceu um retrato. Contudo, tendo telegrafado á actriz holandesa, acabo de obter confirmação da entrevista, realizada na meia noite de 24 em sua casa".

Se publicamos isto, é apenas para dar uma satisfação áquele nosso presado camarada, tendo, em todo o caso, sido preferivel que qualquer jornalista se dispensasse de, tão injustamente, visar um colega de indiscutivel probidade.

* * *

EM Londres, principalmente, mas tambem em toda a Inglaterra, cresce a ansiedade pelo desaparecimento misterioso da escritora Agatha Christie.

O extensissimo terreno em que foi encontrado o seu automovel acaba de ser batido por cinco mil agentes de policia, seis cães especiais e grande numero de voluntarios. Nem rasto se encontrou da sua passagem. Mantem-se, apesar de tudo, a esperança de que ela está viva, em qualquer parte.

Não disse ela, em sua casa, antes de partir, que daria noticias, depois de 24 horas?

Muita gente deduz disto que a distinta escritora tinha em vista qualquer *démarche* secreta que a obriga, por enquanto, a esconder-se.

* * *

FALECEU ontem, no Porto, inesperadamente, o dr. Adriano Gomes Pimenta, ilustre director do nosso colega *Primeiro de Janeiro*, que foi deputado durante a ultima legislatura.

O dr. Adriano Gomes Pimenta foi, desde os seus tempos de Coimbra, um republicano convicto, tendo sido eleito deputado ás Constituintes.

Como director do *Primeiro de Janeiro*, a sua acção fez-se sentir na orientação que imprimiu áquele importante diario portuense, a cuja redacção, bem como a toda a toda a familia enlutada, apresentamos a expressão do nosso pesar.

* * *

FOI convocado o conselho de ministros a reunir-se esta tarde, no Congresso da Republica, a fim de iniciar a discussão das alterações que vão ser introduzidas na Constituição.

* * *

A COMISSÃO de inquerito aos serviços publicos recebeu 440 processos de sindicancias feitas por 125 sindicantes, tendo já apreciado 28.

Em S. Carlos

«Carmen»

E' cada vez maior a nossa admiração pela obra-prima de Bizet, em que não sabemos o que mais nos prende,—se o sabio e finissimo trabalho orquestral, se a originalidade e a abundancia de ritmos, se a riqueza dramatica dos temas.

E, dificil como poucas de ser dada com um conjunto scenico e instrumental apta a valorisa-la em vez de a estropiar, o nosso entusiasmo não conhece limites quando assistimos a uma apresentação como esta que acabamos de ter em S. Carlos.

Tudo, desde as partes solistas, os "concertantes„,—(são traiçoeiros !)—os coros, numerosos e dificeis, o bailadosinho do 2.º acto, a movimentação da scena, a parte representativa, os scenarios, até ao desempenho orquestral em que ouvimos a cada instante instrumentos a descoberto, uniu-se para dar-nos um conjunto em que a perfeição individual se fundia na perfeição musical e estetica do "todo„.

O maestro Giacomo Armani parece ter essa partitura a ferver-lhe na massa do sangue; toda a violencia do drama, toda a viveza dos ritmos, saltam da sua batuta, irrompem pelos interpretes, pelos instrumentistas, pela sala; apesar da quasi constante leveza de sonoridade; ele multiplica-se, fala ao mesmo tempo a uns com uma mão, a outros com a outra mão, e com o pé (sem fazer barulho), com o olhar, com o movimento da cabeça até!.. Admiramo-lo sem reservas.

O sucesso foi completo, e para todos. Florica Cristoforeanu triunfou, pois muitos dos assistentes davam-na como a melhor "Carmen„ que lhes fôsse dado ouvir desde ha muitos anos.

Tem de facto uma voz extensa e volumosa, e representa com violencia e caracter. Na scena das cartas, no 3.º acto, foi deveras impressionante — mas não pudemos, nem quizemos desapegar a atenção da parte orquestral, que nessa altura Giacomo Armani soube positivamente vestir de lutuoso terror.

O tenor E. Bergamaschi cantou e representou admiravelmente. A sua voz e as suas qualidades fisicas incarnam perfeitamente o "D. José„ que idealisamos.

Luba Mirelli trouxe, com a sua voz rica e bem emitida (de tendencia para soprano ligeiro, talvez) a nota suave do drama; foi tambem uma "Micaela„ como raras vezes se ouve aqui em Lisboa, e embora não tivesse sido completamente feliz — o que vem a resultar em mais um louvor.

A garbosa parte de "Escamilo„, intoleravel quando é cantada por um artista mediocre, apesar de ela ser pequena relativamente, coube ao baritono Tagliabue — quere dizer mais uma interpretação perfeita.

Os restantes interpretes Ringi Friggi, Maria Turchetti, Vitoria Pollastri, Castellazi e Eraccioli só merecem aplausos, pois não ha papel facil na "Carmen„, e qualquer deles, musical e dramaticamente, contribuiram para a harmonia geral. Assim como é justo mencionar o ensaiador dos córos, Lo Monaco, pelo exito do seu bom trabalho.

A assistencia não era numerosa, por ser domingo, talvez — dia em que os amadores de musica têm o habito de irem de tarde aos concertos sinfonicos, o que não deixa muita oportunidade de ir-se ouvir opera á noite. Seja como fôr, o ano tem muitos mezes, e bem poucas semanas dentro desse ano se demora entre nós uma companhia como esta de S. Carlos actualmente...

Francine Benoit

Teatro de S. Carlos

Em S. Carlos canta-se hoje, em recita extraordinaria, a «Gioconda», com a grande Geannina Arangi Lombardi na protagonista. Nesta opera, de Ponchielli, uma das mais belas do reportorio clássico, estreia-se uma notabilidade de grande nome no mundo lirico, o tenor Luigi Marini, pelo que é de prevêr mais um triunfo para a companhia italiana, que está marcando em Lisboa uma epoca de ressurgimento musical. Os outros principais interpretes da «Gioconda», que é regida pelo ilustre maestro Giacomo Armani, são o baritono Tagliabue, o baixo Donnagio e os meios soprano Antonietta Toini e Ginevra Amato. O celebre Bailado das Horas é dansado pela primeira bailarina Ginevra Pratolongo e pelo magnifico corpo de baile.

A «Carmen», em que a eminente cantora Florica Cristoforeanu se impõe como uma artista de excepcional merito, repete-se ámanhã.

LICORES SCALABITANOS
Rua da Prata, 80, 1.º

SUPERSTIÇÕES

AZARES

E

"prejuizos„

Swett Marden, esse admiravel filosofo moralista, tem, num dos capitulos de "O Caminho da Felicidade", uma frase que vale bem um tratado completo de psicologia humana:

—Um sabio disse um dia:—"Não creio em fantasmas; no entanto, tenho medo deles toda a minha vida!"

* * *

Quantas pessoas conhecemos nós que não crêm em fantasmas, mas vivem a vida inteira sujeitas aos mais estupidos "prejuizos"!

Ora, como simples resenha curiosa, juntemos aqui, num molhinho, todos os azares e "prejuizos" que um mero esforço de memoria pode reunir para cinco minutos de leitura...

* * *

O dia 13 é o dia de azar por excelencia! E, se calha á terça ou sexta-feira, a sua intensidade redobra. Neste dia não se iniciam trabalhos, nem viagens. Foje-se de morar numa casa que tenha este numero, ou ficar no quarto n.º 13 dum hotel. Se viajam 13 pessoas, o desastre é certo. Se comem 13 pessoas á mesma mesa, morre, ou a mais nova, ou a mais velha, no espaço dum ano. Se um aluno obtem um 13 no seu 1.º exame, não chega ao fim do curso. Se se vai viajar e o comboio tem 13 carruagens, descarrila. Um amor começado a um dia 13 é um amor fatidico, um amor de tragedia. Se um casal tem 13 filhos, o 13.º é sempre um desgraçado. Emfim: o dia 13, se tem defensores exagerados, que o usam por berloque, é, todavia, o dia mais azarento do calendario, aquele que vive sobrecarregado ao pezo de mais odios e mais imprecações. E' um dia que poucos desejam e quasi todos detestam. Um dia no qual podia muitissimo bem ter nascido o ex-secretario perpetuo do Congresso da Republica...

* * *

A seguir temos a casa de esquina...
Casa de esquina ou morte ou ruina.

* * *

Passar por debaixo duma escora é cortar a felicidade na vida.

* * *

Um marreco é azar visto em jejum, mas dá felicidade se lhe cofiamos a marreca com a mão esquerda.

* * *

Nunca se deve comprar jôgo a um côxo, porque este não pode correr atrás da sorte; mas deve comprar-se a um cego, que a pode vender á vontade e sem pena porque a não vê...

* * *

Com os animais a coisa é mais grave!

O piar da curuja e o uivar dos cães é sinal de morte inevitavel. Casa com pombos é casa com tombos, e para cortar o azar é preciso dar o ultimo casal ao S.S. Sacramento. Ter cágados em casa é andar para trás na vida. Os gatos pretos dão sorte, mas vê-los na rua, em jejum, é negocio furado. Uma galinha, se canta como galo, pescoço cortado, porque indica desgraça.

* * *

Entornar azeite é desgraça proxima. Tinta, noticia desagradavel. Sal, intrigas que incomodam.

* * *

Nunca se deve entrar numa casa senão com o pé direito, para se ter felicidade.

* * *

Dormir, numa cama, com os pés para a porta da rua, é morte certa.

* * *

Quebrar um vidro é quebrar a felicidade. E se fôr um vidro de espelho é peor ainda.

* * *

Agora no capitulo dos sonhos temos que resumir, para não darmos um volume de 400 paginas...

Sonhar com ouro, são féses. Com bois ou com cavalos, é felicidade. Com uvas brancas, são lagrimas. Com cabelos, intrigas. Com agua barrenta, desgraça. Com dentes, morte de parentes. Com carne de porco, morte de pessoa muito intima. Com precipicios, quebra de felicidade na vida. Com o mar, são lagrimas. Com excremento, dinheiro proximo. Com aves, dissabores.

* * *

Estes são os principaes e acabaram os cinco minutos. Mas ha muitos que não registo e outros que variam de provincia para provincia e até de terra para terra. Contente-se o leitor com esses que ai ficam, que talvez alguns lhe toquem pela porta, que nisto de azares tanto pecam os espiritos fracos como os espiritos fortes.

E' doença contagiosa que a todos toca, salvo raras excepções.

Paulo Freire

CLUB DOS PATOS
LARGO DO PICADEIRO, 10

HOJE 14
Jantar Á AMERICANA
JAZZ-BAND

A's senhoras:
10 valiosos brindes
Clarita Carbonell a mais interessante e graciosa bailarina actualmente em Lisboa em NOVOS BAILADOS

Sexta-feira, 17 — **2.ª Festa da Boneca**

Mundanismo

Casamentos

Na capela da praia da Granja, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Emilia Nunes de Almeida Magalhães, filha da sr.ª D. Emilia Nunes de Almeida Magalhães e do sr. Alvaro de Magalhães, com o sr. Rui da Silva Brito (Ermida), filho dos falecidos srs. viscondes de Ermida, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Alexandrina Soares Moreira de Magalhães, tia da noiva e D. Lucrecia da Silva Brito Peixoto, irmã do noivo e de padrinhos os srs. Ramiro de Magalhães, tio da noiva e dr. Antonio da Silva Brito (Ermida), irmão do noivo, sendo o acto celebrado pelo reverendo monsenhor Amaral, primo do noivo, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia religiosa os noivos partiram para a quinta do Corvo, onde foram fixar residencia.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Realisou-se na paroquial egreja de Cafede, em Alcains, o casamento da sr.ª D. Celestina Duarte Robalo, interessante filha da sr.ª D. Maria Duarte Robalo e do sr. José Robalo, com o sr. José Azevedo Belo, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria dos Reis Leitão Capado, avó da noiva e D. Celeste Rodrigão Penteado e de padrinhos os srs. João Crisostomo Capado, avô da noiva e Antonio Maria Penteado.

Terminado o acto religioso foi servido na residencia dos paes da noiva um fino jantar.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Pontos de reunião

No Nacional

Amanhã, em recita da moda, representa-se mais uma vez neste elegante teatro a sensacional peça «O Homem e os seus fantasmas» que tanto exito tem alcançado e tem atraido ao Nacional uma selecta concorrencia.

A noite de amanhã vai ser, por todos os motivos elegantemente concorrida.

No Politeama

A recita da moda de amanhã, primeira em que se representa o novo original português de Victoriano Braga «Inimigos» que tanto exito alcançou na noite da sua primeira representação, na qual a ilustre artista empresaria D. Ilda Stichini tem um soberbo trabalho, sendo brilhantemente coadjuvada pelo magnifico nucleo de artistas da sua companhia, será decerto elegantissima.

No Trindade

Assistencia elegante á estreia da insigne «tonadillera» Imperio Argentina, a «Imperatriz do Tango», que alcançou um exito colossal:

Condessa da Torre e filha, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen e filha, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Vera Pinto Ribeiro da Cunha, D. Elvira da Costa Novais, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Maria de Castelo Branco, Madame Schimit, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina e filha, D. Judith Mendes da Costa Novais, D. Carolina Loureiro Teles de Lima, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria de Natal Maravilhas Caldeira Coelho, D. Maria Jolly, D. Maria Eugenia Maia, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Henriqueta Garcia da Silva Serra, D. Palmira Moutela, D. Maria Emilia Pinto Coelho, D. Natalia Cohen Zagury, D. Maria Queiroz Pinto Coelho, Mesdemoiselles Costa e Silva, etc., etc.

Sensações fortes

Um formidável mergulho no espaço e um tiro com bala viva

Ajuntar a uma serie de atracções como as que compunham o programa do espectaculo do Coliseu dos Recreios, um numero grandioso e sensacional da natureza daquele que ontem ali se estreou, o salto da cupula á pista em pára-quedas pelo celeberrimo Margutti, é um "tour de force„ que o publico mostrou bem compreender, não só aplaudindo delirantemente o temerario executor da proeza, como manifestando o seu interesse por tão imponente espectaculo, acorrendo ali numeroso e entusiastico. Margutti, mergulhando no espaço com decisão, amarrado ao para-quedas que se conservou fechado durante os primeiros metros da vertiginosa descida, fez passar por toda a assistencia um estremecimento de espanto que terminou por uma indescritivel aclamação.

E' mais um numero de "frisson„ a juntar á fenomenal Bala Humana, esse exercicio de tal forma impressionante que todo o mundo considera o mais forte trabalho de circo de que ha memoria.

Estes e outros numeros estranhos e emocionantes se exibem no espectaculo desta noite, em que tambem fazem a segunda apresentação os notaveis Jockeys Mme. e Mr. Arthur, que ontem tiveram uma estrcia auspiciosa.

BRISTOL CLUB DANCING
O MAIS ELEGANTE

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

LICORES SCALABITANOS
São os melhores

PAGINA CINEMATOGRAFICA

A EVOLUÇÃO da cinematografia na America do Norte

A cinematografia norte-americana está passando, presentemente, por uma curiosa evolução.

O genero dramatico, que era, até ha pouco, o predominante na produção americana, vai cedendo o passo, pouco a pouco, a «films» em que se observa nitidamente uma interessante e nova orientação sentimental.

Os «films» comicos, que, antes do inicio desta evolução, se baseavam em argumentos breves, de uma ou duas partes, o maximo, e se destinavam a méros complementos dos programas, desenvolvem-se agora em 2.000 metros de «film», com todas as honras de interpretação e de «mise-en-scène», proprias das grandes obras cinematograficas.

Nestas novas comedias, dum comico muito acentuado, sem, todavia, conservarem o caracter burlesco que, outróra, marcava os «films» americanos, paralelamente ao papel principal, desempenhado habilmente por um Buster Keaton, um Reginald Denny, um Harold Lloyd, ou um Johny Hines, existe sempre um pequeno papel dramatico, que põe, de vez em quando, na trama do argumento, uma nota de emoção.

Esta tecnica de equilibrio entre o riso franco e aberto e o sorriso um pouco triste, permite realizar o que, até agora se tinha considerado impossivel: — manter durante uma hora, pendente das excentricidades dum comico, o interesse do espectador.

Charlie Chaplin iniciou esta evolução e o publico aceitou-a com entusiasmo.

Seria curioso verificar se, nesta nova formula tão afortunada da cinematografia moderna, o teatro encontraria a orientação oportuna para saír do seu marasmo actual.

Uma "estrela" portuguesa por semana

Beatriz Costa

a linda actriz, conhecida "pela dos olhos bonitos" que será aplaudida no novo "film" português "O Diabo em Lisboa".

OS ELEMENTOS DA cinematografia: o "metteur-en-scene„

O "metteur-en-scéne„ ou Director artistico é o elemento de maior importancia e de maior responsabilidade na dificil arte cinematografica.

O conceito de que uma pessoa, mais ou menos imbuida de cinematografia por ter tomado parte na confeição de uma pelicula como artista o simple espectador, por ser um escritor mais ou menos literato, ou um critico de arte, ou um grande artista, fosse de um dia para outro erguer-se a "metteur-scéne„ cinematografico, é um grande erro.

A arte cinematografica funda-se na lei da estetica realmente cosmologica: no simbolismo real e no realismo simbolico; é a literatura visual donde harmonisam a pintura, a plastica, o ritmo, a luz: é a arte que define a sociologia, a psicologia, a filosofia, tomando forma na acção scenica que se funda numa tecnica e numa dinamica completamente diferentes das do teatro.

Desta arte tão complexa, o unico, o unico, o grande criador é o "metteur-en-scéne„. Os outros elementos: argumento, artistas, operador, decorações, studio, aparelhos, natureza, luz, dinheiro ainda que são elementos de grande valor ficam completamente desvalorisados sem a intervenção do "metteur-en-scéne„ de indiscutivel valor artistico e tecnico.

Dirigir um "film„ não é uma arte que se aprende: é um dom da natureza com que se nasce, como se nasce poeta, como se nasce pintor, como se nasce toureador. Como em todas as artes, a tecnica pode aprender-se, mas a tecnica não basta sem ser valorisada pelo espirito artistico, se a arte não se leva na alma. Quantas pessoas conhecem a tecnica da musica, da pintura e são maus musicos, maus pintores?

Muito mais que nas outras artes a tecnica cinematografica é uma tecnica de evolução, de concepções sempre novas, de novas creações, fruto da mesma arte: e o creador genial dessas concepções novas de tecnica é o "metteur-en-scéne„.

Junto do temperamento artistico, volorizado pela tecnica o grande dote do "metteur-en-scene„ deve ser uma cultura ampla, enciclopedica, quasi integral, porque a cinemotografia chegou a ser a arte social sem limitação de fronteiras nem de idiomas: o film é o livro universal e universal deve ser quem o cria: este criador deve seguir sempre o caminho adeante da cultura, por ser a arte cinematografica arte moderna de horizontes vastissimos.

O que tenho brevemente demonstrado representa a importancia do "metteur-en-scene" na estetica da arte. O trabalho pratico na direcção de um "film" requere não menos importantes qualidades do "metteur-en-scene": uma das mais importantes é de ser ele mesmo um bom interprete de todos os papeis destinados aos artistas, para poder ensina-los ou corregi-los em qualquer deficiencia de interpretação em que podem incorrer: conhecer a parte fotografica, se não na pratica pelo menos na teoria, para assegurar-se, fiscalizar, e vigiar o trabalho do operador e do laboratorio: ser um bom decorador e conhecer todos os estilos da arte decorativa.

Concluido o "film" o "metteur-en-scéne" deve dedicar-se á "montagem" do primeiro "positivo" e á respectiva colocação dos "titulos", trabalho este que requere aptidões especiais de bom gosto e de tecnica e que representa uma segunda "mise-en-scéne".

Parece um absurdo que o artista, o enciclopedico, o literato tem de ser um perfeito organizador e um comerciante; portanto, estas duas qualidades representam no "metteur-en-scéne" a maior garantia pelo resultado economico desta arte que não deixa de ser uma industria.

Rino Lupo

«A favorita do Maharadjah»

A Casa Nordisk de Copenhague, depois de varios anos, inicia novamente a sua magnifica e artistica produção. «A favorita do Máharadjah» é um dos novos «films» que esta acreditada firma lança no mercado mundial e que o publico de Lisboa admirará num dos nossos principais salões, na proxima semana.

E' um «film» construido com uma tecnica maravilhosa e modernissima, baseado num argumento cheio de atracções que interessa e domina o espectador durante duas horas. Lindas as paisagens da Riviera e Monte Carlo, fantastica a reconstituição do palacio do Maharadjah na India, do «harem» da «sala das rosas».

Gunar Tolmaes, o idolo das mulheres antes da guerra, reaparece no papel de protagonista e ao seu lado Karina Bell, encantadora beleza dinamarqueza e artista de grande valor.

O exclusivo desta super-produção pertence á empresa Raul Lopes Freire, que não poupa sacrificios de nenhuma especie para apresentar ao publico português as melhores produções cinematograficas do mundo.

Ramos & Silva, Sucessor

63, Chiado, 65—Filial: R. do Ouro, 140 Lisboa

Aparelhos cinematograficos de projecção desde 30 a 1.500. Interessantes films desde 60 centavos o metro.

Ciclone negro

Os cavalos são maravilhosos actores que obedecem cegamente ao *«metteur-en-scéne»*. Os seus olhares são cheios duma beleza animal e duma furia selvagem. Quanto ás aptidões dos *cavalos-vedettes* elas ultrapassam uma harmonia plastica e as mais belas atitudes das *estrelas* do *écran*. Este caso revela-nos o curioso fenomeno de que a vaidade tambem existe nos animais. No entanto, tudo isto dá lugar á exibição do *film* onde se póde admirar um bom cavalo.

Este *film* é cheio de movimento, pois que aparecem nele corridas de cavalos selvagens, os seus costumes e uma grandeza de paisagem onde se desenrola um idilio de amor entre «Sady» e «Rex», o antagonismo de dois cavalos.

A tecnica é simples e propria para pôr em revelo as atitudes, as expressões, as lutas, as corridas dos lindos cavalos.

Todos os artistas «chics» cinematograficos e teatrais se vestem no

AMILCAR DE SOUZA

ALFAIATE

RUA DO SALITRE, 42, 1.º

Telefone N. 3275

O QUE VAI pelo estrangeiro em materia de cinema

Francesca Bertini, a que foi rainha do "écran„ durante muitos anos, a grande artista italiana que se retirou da cinematografia, contraindo um riquissimo casamento, vencida pelas saudades da sua arte, voltou a "filmar„.

Actualmente, em Paris, interpreta o principal papel feminino da grande super-produção "O fim de Monte-Carlo„, por conta da empreza "La Central Cinematographique„ da qual é gerente o sr. Natanson.

O ultimo "film„, que, já ha quatro anos, Francesca Bertini interpretou, foi "A condessa Sára„.

"O fim de Monte-Carlo„ no qual reaparecerá Francesca Bertini, com toda a sua arte, com a sua beleza serena e encantadora, que soube enamorar do "ecran„ milhares de amantes ao mesmo tempo, é um "film„ completamente moderno, de interesse palpitante e de grande originalidade.

O "film„ "Fausto„—Foi estreado no "Coliseum„ de Barcelona e pela primeira vez no mundo, o "Kolossal„ "film„ alemão "Fausto„ baseado no poema imortal de Goëthe. Edição da "Ufa„ e dirigido por J. W. Murnau. Emil Janning no papel de Mefisto, Gosta Ekmann no papel de "Fausto„ e Camila Horn, sublime creadora de Margarita, formam um conjunto cujo interesse é escusado encarecer.

Joaquim Freixes em Madrid—Na semana passada realizou-se, no hotel Nacional, de Madrid, um sumptuoso banquete em honra do veterano jornalista cinematografico J. Freixes, director da explendida revista cinematografica de Barcelona "Arte e Cinematografia„, oferecido por todos os elementos artisticos, jornalisticos e comerciais da cinematografia madrilena e da imprensa cinematografica de Barcelona. Foi uma festa brilhantissima. Ao "champagne„ falaram os srs. A. Cabero, do "Heraldo de Madrid„; S. Micon, do "Imparcial„; Damian Molino, do "Diluvio„, de Barcelona; elogiando a obra incansavel do sr. Freixes em favor da cinematografia espanhola e brindando pelo sucesso da mesma.

A linda artista cinematografica Carmen Rico deu um "rico„ abraço ao festejado, testemunhando-lhe, sem palavras, a admiração de todas as suas companheiras na arte muda.

Seguiu-se um animadissimo baile.

O diabo santificado, foi a ultima produção do chorado artista Rodolfo Valentino.

Laboratorio Cinegrafico

Direcção Tecnica e Artistica do operador

Artur Costa de Macedo

Films documentarios, instrutivos, panoramicos e de propaganda

Rua Caetano Palha, 18, 1.º D.

Telefone: Trindade 618 LISBOA

ABADIA

A' saida dos Teatros não deixem de ceiar na Cave-Restaurant onde se serve a melhor clientela de Lisboa.

SOBERBO SERVIÇO Á LA CARTE

36—Praça dos Restauradores—40

A REVISTA

"Cabaz de Morangos" é tão cheia de côr, de luz e tão portuguesa

que se pensa fazer do seu entrecho um «film».

Aconselhamos o publico a que va ver a revista antes de ver o «film».

O CREME Zally
Pó de Arroz
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

Casa Palissy Galvani
GUILHERME F. SIMÕES, LIMITADA
Colocações e reparações de campainhas electricas, telefones e pára-raios.—Luz electrica—Deposito de todos os aparelhos da sua especialidade.—Preços sem competencia. — Descontos aos revendedores.
13, RUA SERPA PINTO, 15—LISBOA
Telefone C. 641

Chá das cinco

Desilusão

Só porque ele te disse que eras toda a sua vida, que não pensava noutra mulher, acreditavas que o seu amor perdurava e que nada o poderia enfraquecer! Ingenuas que sois vós as mulheres, quando amais! Quasi tão ingenuas como nós que num simples sorriso vemos sempre um grande interesse, e que só porque uma mulher nos oferece os labios, julgamos logo possuir-lhe o coração...

Admito mesmo que ele te houvesse falado verdade, quando te confessou o seu amor. E' que a verdade, em amor, é muito relativa. O que é verdadeiro hoje pode ser apenas uma sombra de verdade ámanhã, e é com certeza mentira daqui a um ano.

Sim! Deve ter sido sincero quando te comoveu com as suas frases ingenuas e quentes. Vocês eram duas crianças, dois bonequitos loiros, virgens de maldade. Ainda nem sequer sabiam mentir...

Mas a vida afastou-vos. Meteu-te num ninho, onde as suas azas não o podiam levar, porque te encerrava uma gaiola dourada, e as grades resistiam ao seu agitado esvoaçar.

O destino atirou-o então para outros horisontes—horisontes onde ao sol brilhante sucediam as nuvens que escurecem o mundo. Conheceu outras mulheres, muitas mulheres, emquanto tu, na tua gaiola dourada, ias, romanticamente, desfolhando malmequeres...

Um dia aproveitaste a distracção do carcereiro e fendeste os ares, em busca de outras azas. Só as encontraste cá em baixo, cançadas das jornadas longas, da luta contra a furia dos ventos e contra as laminas asperas do frio.

Mal tinham força para esvoaçar. E tu, desiludida, tivéste de voltar para a tua gaiola dourada, a pensar tristemente na sua infidelidade.

Enganas-te, minha linda boneca de cabelos loiros! Não foi ele que te foi infiel: a Vida é que foi infiel—aos dois.

Felix Correia

A caridade

O vendedor de jornais João Maria Fernandes tem hoje 65 anos de idade. Vende jornais desde criança. Ja não pode trabalhar. A miseria bateu a sua porta. O que será o Natal para este velhinho desprotegido da fortuna, se os nossos leitores não lhe valerem com algum donativo, que será recebido na administração do *Diario de Lisboa*?

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	95$00
s|Madrid	—	2$02
s|Paris	—	$79
s|Suissa	—	3$79
s|Bruxelas	—	2$74
s|Nova-York	—	19$60
s|Amsterdam	—	7$84
s|Italia	—	$90
s|Brasil	—	2$30
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	98$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	614$00
» Externas 1.ª serie	688$00
Acções do Banco de Portugal	755$00
» do Banco Lisboa & Açores	500$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	114$00
» da Companhia dos Tabacos	1.150$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	216$00
» da Companhia de Amboim	97$50
» da Companhia Colonial do Buzi	62$00

BRISTOL CLUB DANCING
Jantar concerto das 19 ás 22 h.

O que dizem da Russia

O nome de Afonso Costa foi muito discutido em Ekaterinoslav no sul da provincia da Ukrania

Apesar do muito que se tem escrito sobre a Russia, para o grande publico a Russia continua ainda a ser um misterio.

Os elementos de informação que chegam á Europa, ou são fornecidos pelas repartições bolchevistas — e nesse caso a Russia é um paraíso — ou são relatados por testemunhas que observaram a Russia através dos preconceitos duma politica conservadora, que não é menos suspeita.

O novo sistema politico russo, cujos resultados não se pódem ainda prever nitidamente, estão interessando, todavia, o mundo inteiro.

A Russia é visitada todos os dias por pessoas afectas ao novo regime e por outras que lhe são declaradamente adversas. As primeiras, como é natural, vêem a Russia através dum prisma côr de rosa e recebem do governo dos *Soviets* todas as facilidades para bem cumprir a sua missão de propaganda.

As outras são estreitamente vigiadas pela policia e aos seus olhos evita-se a todo o transe a visão daquilo que não convém que se veja.

Ora entre estas duas categorias de pessoas, ha um meio termo. E foi com uma pessoa que representa esse meio termo, recem-chegada da Russia, que nós conversamos hoje sobre algumas coisas interessantes que convém saber.

O nosso amigo não quiz vêr apenas a Russia em Leningrado ou em Moscou. Foi mais longe. Desceu á Ukrania e demorou-se em Ekaterinoslav, a 1.200 quilomtros de Moscou, sobre o Dnieper.

Ekaterinoslav é uma cidade industrial. Cêrca de 200.000 habitantes, dos quais 120.000 operarios. A industria principal é a metalurgia. Fabrica-se material para o Transiberiano. As fabricas de Ekaterinoslav são apontadas como modelos de organização operaria.

Num dos dias em que o nosso amigo passeou a sua melancolia pelas margens do Dnieper, realizaram-se em Ekaterinoslav as festas comemorativas da Comuna. Houve sessão solene no teatro Lunatcharsky, em que tomaram parte varios oradores. Como quer que um dirigente operario soubesse que estava presente um português, o nosso amigo foi convidado a falar sobre Portugal, o que fez com certo aprazimento.

A Russia tem o maximo interesse em saber o que se passa na Europa. Aproveita todos os elementos de informação que póde. E um viajante do Ocidente, perdido naquelas paragens longinquas da Ukrania, não era para desprezar.

O nosso amigo tomou a palavra em alemão, que um interprete traduzia para russo.

Foi escutado com o maximo silencio. Durante a conferencia, nem uma interrupção, nem um áparte. Mas no final, todos os assistentes têm o direito de dirigir perguntas escritas sobre os pontos em que pretendem ser esclarecidos.

Apareceram-lhe em cima da mesa oito perguntas. Todas elas em russo, que o interprete traduzia para alemão.

Por exemplo:

—Quanto ganha um alfaiate em Portugal?

—Quantas horas trabalha por dia um metalurgico?

—Ha neve em Portugal?

Ora com grande espanto do nosso informador, a ultima pergunta era redigida em português e dizia textualmente:

—O que faz neste momento o dr. Afonso Costa?

O nosso amigo, depois de reprimir um gesto de surpreza, sorriu. Quem era a pessoa que falava português no sul da Ukrania e que de tal modo se interessava pela sorte do dr. Afonso Costa?

A resposta a esta pergunta teve-a mais tarde, quando visitou uma fabrica metalurgica de Ekaterinoslav. Um dos operarios, que era o encarregado de ler e comentar aos seus camaradas todas as noticias referentes á politica estrangeira, dirigiu-se-lhe em português, dizendo que tinha sido ele o autor da pergunta.

Tratava-se dum empregado russo que viveu durante largos anos no Brasil e que através da imprensa brasileira conhecia toda a politica portuguesa.

Nessa tarde, em Ekaterinoslav, sobre as margens frias do Dnieper, os dois discutiram longamente as probabilidades que o exilado de Paris tinha de formar governo em Portugal...

No NACIONAL
O HOMEM E OS SEUS FANTASMAS
HOJE

PERAL, L.DA
Rua da Prata, 82 a 86
Telefone C. 77
Têm já á venda o seu variado sortido de tecidos de alta novidade para inverno, escolhidos directamente em Paris.

Os joalheiros MIRANDA & FILHOS
APRESENTAM
NOVIDADES — BIBELOTS — FANTASIAS
E AS SUAS ULTIMAS CRIAÇÕES
PARA O NATAL E ANO BOM
PORTO LISBOA

O NOSSO TEATRO

VAI ser representada em Madrid uma peça portuguesa

Deve subir á scena, no teatro *La Latina*, de Madrid, antes do Natal, a peça portuguesa *Fortunio*, original de Valerio do Rajanto e Mario Duarte. O eminente comediante Francisco Morano, hoje a maior figura da scena espanhola, vai interpretá-la, dar-lhe vida á luz da ribalta, na capital da Espanha. A peça, que foi traduzida com os maiores disvelos pelos distintos escritores Tomás Borrás e Valentin de Pedro, tem, em espanhol, o titulo de *El Dominador*.

E' este um acontecimento que nos desvanece e honra tanto, que o nosso ilustre Embaixador em Espanha, sr. Melo Barreto, já enviou aos autores um captivante telegrama de convite para comparecerem em Madrid á data da estreia.

A peça *Fortunio* que foi publicada em 1924, diz, no seu prefacio, das razões porque ainda se não representou entre nós, a despeito de, numa Companhia Portuguesa, se ter chegado a distribuir os *papeis*. Afinal, pequenas circunstancias de bastidores que, felizmente, não evitaram que um grande actor estrangeiro a lêsse, a estudasse e a represente, outorgando-lhe assim uma mais honrosa importancia e tornando-a um maior motivo de orgulho para os autores e para a nossa literatura teatral.

A primeira figura da peça, é um anormal, um megalomano: uma figura patologica, essencialmente vivida dentro da civilização actual. Fortunio é uma personagem forte, violenta: não respeita, nem tolera. Faz matematica com a alma: sofre o mórbido sensualismo da materia á qual escravisa o espirito. Figura conflituosa e sceptica, Fortunio serve-se da sua profunda e requintada sensibilidade para melhor conhecer o seu instinto e depois, para dirigir a razão. Assim, do seu desequilibrio psicologico e mental, que ele reconhece, engendra um estranho mecanismo de acção, mas sempre conéxo, sempre fulminante e preciso.

E' capaz de uma intensa ternura e simultaneamente, é capacissimo das maiores e mis tragicas violencias. Não tem consideração nem respeito pela humanidade: conhece o balofo das vaidades e a mesquinhez das consciencias: reconhece no ser humano uma miseria atonica, existencia fugaz no tempo e no espaço. Para Fortunio, o Bem ou o Mal, perdem a sua mediocre expressão banal, desde que sejam feitos vastamente, universalmente, á maneira do poder de Deus, o unico Poder que ele respeita. Dentro deste criterio filosofico, le acciona, sempre grande, irreverente e rebelde, despedaçando toda a classe de algemas, embora, com um grande satanismo de inteligencia e astucia, se esquive a responsabilidades «idiotas». E' um cinico? Um mau? Não: é simplesmente um homem que compreendeu este seculo, — o seu tartufismo e a sua bancarrota moral, — e que assim o *vive*, plenamente, voluntariosamente, alucinadamente, fazendo da sua inteligencia forte a rebelde alavanca do seu triunfo! E é esta a personagem que o grande actor Paco Morano, — o maior comediante de Espanha, vai interpretar, dentro de alguns dias.

* * *

O nosso amigo Mario Duarte parte ámanhã para Madrid, a fim de assistir á estreia da *Fortunio*.

BRISTOL CLUB DANCING
O UNICO SEMPRE EM FESTA

Restaurant Rosa de Maio
Rua de S. Nicolau, 122—Tel. C. 245
Explendido serviço de almoços e jantares Almoços c/Hois d'Oeuvre, 2 pratos, fruta, café, 10$00; Jantares, sopa, 3 pratos, doce, fruta, café, 11$00, e um bom serviço de lista. Este estabelecimento tem uma confortavel sala no subterraneo.

A Cidade

Teatro Maria Vitoria
HOJE
Duas sessões
TARIFA 1

NO TRINDADE

FOI

ontem a estreia da "tanguista,, "Imperio Argentina,,

E' um tesouro de carne morena. Escrevo aqui o primeiro verso pronunciado por Imperio Argentina, no palco do Trindade, para definir a sua beleza, que ontem apaixonou e empolgou o publico, instantaneamente. Tem quinze anos, quinze anos expontaneos, vibrateis, frescos, sinceros; uma voz branda e doce, que tanto suspira como chora; uma mascara, de perfil etrusco, que se pinta de todas as modalidades e é um reflexo do que sente, do que sofre, ou do que diz. Muito espanhola, mas finamente espanhola, sem estilizações lentas, mas tambem sem aquele ar "canaille" dos "cabarets" andaluzes.

E' uma flôr, que desabrocha nas canções que canta, como um sorriso á transparencia da manhã. Parece que já andou por todo o mundo—nos seus brevissimos quinze anos. Cada país deu-lhe uma cantiga, uma inspiração musical, um tango, uma "tonadilla". São tantas almas na sua alma, inquietas ou desesperadas, sorridentes ou alegres, mas sempre belas, como o ritmo dos buzios, que o mar encantou de murmurio!

Imperio Argentina tem uma esplendida activação dramatica. E' uma actriz—sem processos, mas cheia de intuição, intuição que lhe vem do sentimento, labareda que a queima, levanta e engrandece. Ontem deu-nos seis ou sete numeros, que não exageramos, classificando-os de magnificos. "Gitana,, foi um amuleto de saudade. Os tangos argentinos, que ela toca e canta, são magoadas queixas de passaro trespassado pela flexa do conquistador—e que cai, num suspiro, dentro dum lago quimerico e azul. Bailou o seu corpo de adolescente, lindo e esvelto como uma tanagra, onde não ha ainda amôr, mas graça, pureza, languidez inocente de virgem nupcial. Cantou a Andaluzia—e foi rubra, fantastica de paixão. Pareceu ajoelhar ao cantico das "saetas,, em Semana Santa sevilhana.

Mais numeros. Numeros fóra do programa. O publico, porém, de ordinario tão frio, fê-la triunfar calorosamente logo no primeiro numero. Aplaudiu, insistiu e Imperio Argentina ficaria, se quizesse, toda a noite a representar o seu encanto, os seus quinze anos, a sua graça imaculada de rosa de fogo.—**A. P.**

Papeis Pintados
E CRETONES IGUAES
RESTAURADORES, 19

BRISTOL CLUB DANCING
O MAIS ELEGANTE

Restaurant Olimpia
Inauguração dos Jantares-concerto á Portugueza, preço 12$00; Almoços, 10$000. Serviço á lista por preços modicos. Servem-se jantares para casamentos e baptizados. Aceitam-se comensais.

Lembranças do Natal
Ninguem compre sem visitar a casa "Arte e Menage,, R. do Alecrim, 71, 1.º. Telef. C. 160.

No GYMNASIO
HOJE—Entre giestas
QUINTA-FEIRA—O caso do dia

O pão nosso de cada dia...

O trigo

para o consumo da nossa população deve ser português

declarou-nos o conde de Nova Gôa

O sr. D. Luís de Castro, conde de Nova Gôa, figura de relevo no professorado e na aristocracia, disse-nos algumas coisas, que talvês interessem o leitor, a proposito da agricultura portuguesa, dos seus cultores e do seu futuro.

Numa entrevista aqui publicada, anunciou-se o Congresso do Trigo. Ora o caso bem pode considerar-se da mais alta importancia. Para a economia nacional, que ainda anda um pouco pelo dominio das coisas vagas e inconsistentes, e para os consumidores. Anunciou-se mais um congresso de sindicatos agricolas.

Esses acontecimentos bem merecem um comentario, algumas notas explicativas, alguns esclarecimentos.

O sr. conde de Nova Gôa diz:

—Foi no Congresso de Viseu que os agricultores resolveram ir para os congressos da especialidade. Reconheceu-se a sua importancia. Concordou-se nas suas vantagens.

—Esses Congressos...

—Já se realizou, em Alcobaça, o de pomicultura. Todos se lembram ainda desse acontecimento. Foi um legitimo e justificado sucesso.

"Seguir-se-hão os congressos oleivicula, do trigo e de laticinios.

—O de trigo?

—Deve realizar-se em Evora. Assentou-se neste principio: que cada congresso se realizasse no centro das regiões a que as respectivas culturas interessam. Assentou-se ainda em promover um congresso economico. Seriam nele tratados os varios assuntos, generalidades, que interessam á economia portuguesa.

* * *

O sr. conde de Nova Gôa fala mais detalhadamente do congresso do trigo.

—Agora houve um pequeno atraso. A doença do sr. Sousa da Camara veio prejudica-lo. Pode ser decisivo.

E o nosso entrevistado acrescenta:

—Ouça estas palavras da circular que se refere ao Congresso Internacional de Agricultura, a reunir em Roma no mês de Maio do proximo ano:

"O congresso tratará a possibilidade do abastecimento mundial em trigo, em carne e em leite, os meios de o assegurar e de atingir este fim da maneira mais racional e economica, a qual poderia ser a organização scientifica do trabalho.,,

"A necessidade não é, portanto, nossa. E' da Europa, é do mundo inteiro.

"Cada país tem de procurar os elementos que o habilitem a bastar-se no tocante a estes produtos importantissimos: o pão, o leite, a carne.

"Não podemos afastar-nos da corrente geral.

—A nossa produção de trigo?

—Não chega para o consumo.

—Grande diferença?

—Agora, não sei. Ha aproximadamente vinte anos fiz o calculo. Bastava então cultivar mais três hectolitros por hectare.

—Hoje...

—Temos todas as probabilidades de conseguir esse objectivo. Não reputo isso impossivel. Não o reputo sequer dificil.

—E' necessario...

—Cultivar melhor. O lavrador precisava ter incentivos, quem o acarinhasse, quem o protegesse.

E, concluiu:

—A nossa politica não tem sido de carinho, não tem sido de protecção. Os governos ocupam-se do consumo, esquecem a produção. Os governos ainda apenas repararam em quem come o pão; esqueceram-se daqueles que o produzem. E' lamentavel, mas é assim mesmo.

* * *

Ainda para a entrevista:

—Um dos objectivos do Congresso do trigo é chamar, para todas estas coisas, a atenção dos portugueses. Para isso se fez tambem, ha cêrca de dois meses, a Semana do Pão.

"Precisamos de ligar agronomos e lavradores. Nesse caminho, de entendimento e de estudo, bastante se tem andado já. Precisamos de ir até ao fim.

—Trabalhos realizados...

—Na Estação Agraria Central. Muitos e valiosos. Está-se lá construindo o alicerce scientifico da cultura cerealifera em Portugal.

"O grande publico ignora essa estação e os serviços que ela presta. Aplicam-se lá todos os modernos metodos para seleção de sementes.

"Provaremos que não pode haver pratica eficaz sem teoria. E que a agricultura tem que se basear na sciencia agronomica portuguesa. Os metodos e os processos lá de fóra só relativamente nos servem. Ha muito que fazer, em tão delicado capitulo, na nossa casa.

"De que precisamos neste momento? De abastecer Portugal com trigo português. Todos os esforços dispendidos para alcançar esse fim são honrados e dignos da consideração e do aplauso do país.

Comunicação

A ALFAIATARIA ROSA E BRANCO, do largo de Camões, junto ao Café Martinho, comunica a todos os seus clientes e amigos que já tem os seus serviços internos, de pessoal e organização, aptos a satisfazer a sempre crescente freguesia que nos tem honrado com a sua visita.

Desde que se desenvolveram os trabalhos da nossa casa, mercê do exito da nossa iniciativa—a afluencia de publico foi tal, que o pessoal, apesar de ser aumentado, se tornava insuficiente.

Hoje estamos em condições de privilegio; os nossos "ateliers,, foram desdobrados em pessoal superior de corte e de execução. Não ha demoras na satisfação das encomendas, sejam quais forem, em que quantidades e em que qualidades.

Rosa e Branco.

Pelos teatros

Leitão de Barros

Nunca é demais relembrar o nome do conhecido artista Leitão de Barros, que euidou com carinho e arte dos interiores da formidavel peça «O Homem e os seus fantasmas» que ha duas semanas está em scena no Teatro Nacional. O esforço empregado na montagem e a forma como estão executados os scenarios mereceram da critica em geral, palavras de louvor e de aplauso. Leitão de Barros, deixou, com a enscenação de «O Homem e os seus fantasmas», o seu nome ligado a um grande acontecimento de arte teatral.

A representação da tragi-comédia moderna marcou no nosso meio de teatro, onde as audacias e os empreendimentos são quasi sempre mal recebidos pelos que andam agarrados ao que é velho

"O caso do dia"

Finalmente, é depois de amanhã que se realiza no Gimnasio a primeira representação da peça de Ramada Curto, «O caso do dia».

Amelia Rey Colaço vai interpretar, no papel de Carmen, uma figura de mulher muito curiosa e muito interessante, pondo em relevo as suas altas qualidades de comediante, consagrada de ha muito pela critica, desde o inicio da sua carreira. Na peça entram, além de Amelia Rey Colaço, mais os artistas: Leonor d'Eça, Tereza Taveira, Maria Reis, Robles Monteiro, Luiz Leitão, Joaquim de Oliveira, Assis Pacheco, Delmiro Rego, Victal dos Santos, Alfredo Silva, João de Almeida e Pinto Ramos.

Festa de autores

A «Mouraria» completou ontem 32 representações, com um exito que ha muito tempo não se registava em teatro.

Por esse motivo, as recitas de ontem foram dedicadas aos autores, que receberam aplausos calorosos dos seus numerosos amigos e admiradores.

Findo o espectaculo, alguns amigos intimos e interpretes da «Mouraria» reuniram-se numa ceia de homenagem a Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Lauer, que se realizou no «restaurant» do Olimpia e decorreu no meio duma grande animação.

«O Principe Orloff»

Continúa em pleno triunfo, no S. Luiz, a opereta «O Principe Orloff», que tem uma maravilhosa interpretação por parte dos primeiros artistas da companhia Armando de Vasconcelos, nomeadamente a gentilissima actriz Aazenda de Oliveira e o baritono Sylvio Vieira. A graciosa bailarina Lubelia Stichini continúa todas as noites a ser calorosamente aplaudida.

Atrás do reposteiro

Devido a ter-se agravado o estado de saude da actriz Ilda Stichini não houve ontem espectaculo no teatro Politeama, voltando hoje á scena, o original «Inimigos» de Vitoriano Braga.

—No teatro da Trindade continuam os ensaios da peça «A Garçonne», cujo protagonista vai ser interpretada por Lucilia Simões.

—Sobe hoje á scena no teatro do Ginasio, em revista unica, a peça de Carlos Selvagem «Entre Giestas», do reportorio de Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro.

—A nova parceria dos escritores Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Lauer, está concluindo para a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, uma farça intitulada «O Topa-a-Tudo», no qual o maestro Filipe Duarte, tambem colabora, com alguns numeros de musica.

—Leopoldo Froes, o ilustre artista brasileiro, assistiu ontem ao espectaculo do Eden-Teatro. A companhia fez-lhe uma grandiosa manifestação de carinho, a que o publico se associou entusiasticamente, tendo Leopoldo Froes discursado e terminando por saudar Portugal.

—Começam hoje, de dia e de noite, os ultimos ensaios de apuro do «vaudeville» «O Pé de Salsa», que a companhia Satanela-Amarante estreia definitivamente, na proxima sexta feira, no teatro Avenida.

—A' companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo foi entregue, pelos srs. Alfredo Martins e João Loureiro, uma peça historica, em 3 actos, «Segredo de Morte», baseada na 3.ª invasão francesa.

—No Coliseu dos Recreios estreou-se ontem o pára-quedista Margutti, que se lança da cupula para a pista do circo. Autorizados pelo governador civil, reaparecem amanhã os ginastas portugueses Ausonias, cujo trabalho é tão impressionante que chegou a ser suspensa a sua exibição.

QUEBRADURAS

A quebradura é uma doença traiçoeira que pode não vos incomodar muito no presente, mas que vos fará amargurar na velhice, e o seu perigo terrivel de

Estrangulação

que não se evita com qualquer ligadura pode causar a MORTE em poucas horas.

As pessoas fartas de comprar ligaduras que acrescentam as suas impertinencias as molestias da quebradura; as senhoras e crianças, todas as vitimas de quebraduras, devem adoptar imediatamente, pois cada mês que passa agrava a sua lesão, os novos aparelhos de Mr. Aug. Blety, o grande ortopedico francês de fama universal.

Milhares e milhares de pacientes tratados anteriormente atestam que estes aparelhos garantem em todos os casos:

A perfeita e absoluta contenção.
A diminuição progressiva e rapida.
O desaparecimento definitivo das

quebraduras, por mais antigas, rebeldes ou volumosas que sejam.

Desaparecimento imediato do risco de estrangulação e de todos os sofrimentos inerentes ás quebraduras descuidadas. Suaves e comodas, não incomodam nunca, ainda que o herniado se dedique a trabalhos do campo ou outros trabalhos pesados.

Correspondendo a confiança com que o honraram tantas e tantas pessoas na sua primeira viagem deste mês e acedendo ao sem numero de suplicas que recebe diariamente de pacientes devidamente informados do exito dos seus aparelhos, a casa BLETY, com o fim de aliviar a humanidade dolente, torna a enviar ao nosso pais, antes do tempo previsto, o seu mais competente especialista, que receberá homens, senhoras e crianças, em:

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, quarta-feira, 15, ***Hotel Central.***

FARO, quinta-feira, 16, ***Grand Hotel Louletano.***

ALCACER, sexta-feira, 17, ***Hotel Rendas.***

SETUBAL, sabado, 18, ***Hotel Palace.***

LISBOA, domingo, 19, ***Hotel de l'Europe.***

Horas das consultas: das 9 á 1 e das 3 ás 7.

ABRANTES, segunda-feira, 20, ***Hotel Comercial.***

COVILHA, terça-feira, 21, ***Grande Hotel.***

VILAR FORMOSO, quarta-feira, 22, ***Hotel Estação.***

Horas de consulta: das 9 á 1 e das 3 ás 7.

IMPORTANTISSIMO—Senhoras: aparelho especial contra o descanso da matriz (alivio instantaneo), coletes ortopedicos contra escoliosis, desvios e mal de Pot. Fachas de todos os modelos e para todas as deformações e toda a especie de aparelhos ortopedicos construidos especialmente á medida para cada caso.

Fabrica e expediente: Espanha, Barcelona, Rambla, Cataluña, 65.

Grande loteria do Natal

A maior realizada até hoje

Primeiro premio 4.000:000$00
Segundo premio 1.200:000$00

Atendem-se todos os pedidos acompanhados da respectiva importancia.

CASA DE CAMBIO TESTA
Suc. Castelo & Diniz, L.ª
74, Rua do Arsenal, 78 — LISBOA
TELEFONE C. 2:532

As melhores polainas

Fazenda inglesa 25 e 30$00 e grande desconto para revenda provincia a reembolso.
SAPATARIA DUQUE—Rua do Ouro, 294

Só tem cabelos brancos quem quer

O AZEITE VEGETAL PERFUMADO

MARCA

A. S. O.

Devolve aos cabelos a sua côr primitiva quer tenham sido estes loiros, castanhos ou pretos

Unico preparado que positivamente devolve aos cabelos a côr natural que se teve da juventude, evitando o uso das tinturas, porque se usa como qualquer loção, simplesmente com as mãos, porque não é nocivo nem mancha.

Garante-se que não haverá quem possa afirmar que os cabelos sejam tintos, dada a sua naturalidade, brilho e suavidade. Exijam a marca A. S. O.

CAIXA, 35$00

Pedidos á Sociedade de Productos Farmaceuticos, Ltd.
R. JARDIM DO REGEDOR, 21 — LISBOA

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Camionettes de 2 e 3 toneladas

DA AFAMADA MARCA

COTTIN & DESGOUTTES

A despacho na Alfandega para entrega imediata, além de 1 turismo de 12 C. V.

Guerin, L.da)(**PRAÇA DOS RESTAURADORES, 73-75**

CHRONOMETRE

O melhor de todos os relogios ◇ **Despertadores, pendulettes e relogios para automovel** ◇ **A' venda em todas as relojoarias e ourivesarias**

Chegaram os ultimos modelos da moda em malinhas para senhora

4.000.000$00

e

1.200.000$00!!

Só na feliz Tabacaria Condeixa!

A' VENDA

Bilhetes a.	1.080$00
Meios a.	540$00
Quartos a	270$00
Decimos a.	108$00
Vigesimos a	54$00
Quadragesimos . . .	27$00

Mais um milagre!

A Santa Rita de Cassia Milagrosa como é
P'ro Natal p'ra bem de todos
Diz com carinho e com fé

Que quem quiser ser feliz
Na taluda desta vez
Vá ao Condeixa comprar
o 100 ou o 2473

Estes bilhetes estão abertos em meios centesimos ao preço de Esc. 7$00.

Pelo correio mais 1 escudo.

Todos os pedidos devem ser feitos a

João Condeixa

Rua Arco Baudeira, 211

N.os 100 e 2473

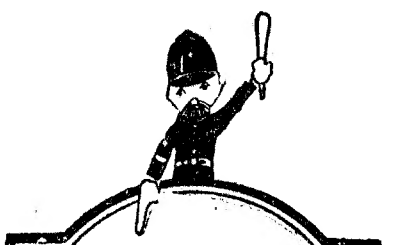
Grande Palpite!

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes - Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral operações, ás 16.



DINHEIRO!!

Sobre joias e metais preciosos, papeis de credito mobilias, pianos, maquinas de costura e de escrever, roupas e tudo o mais que ofereça garantia.

Juro resumido

Carvalho & Crispim, Ltd.

Rua de S. Pedro d'Alcantara n.º 45-A

Telefone 1562 Norte

PIANOS

ALEMAES—verticais e de cauda

Optima construção—belo som

Baratissimos

Olavo Cruz, Limitada

Largo Trindade Coelho, n.º 6, 1.º (S. Roque)

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21—«Gioconda».
Nacional—A's 21,15—«O Homem e os seus fantasmas».
São Luiz—A's 21—«O Principe Orloff».
Avenida—Não ha espectaculo.
Trindade—A's 21—«Marquez de Villemer».
Politeama—A's 21,30—«Inimigos».
Gymnasio—A's 21,30—«Entre giestas».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Eden—A's 20,45 e 22,45—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 20,30 e 22,30 — «O Pinto Calçudo».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Tarifa 1».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1/2 da tarde ás 12 e 1/2 da noite—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Cinema e variedades.
Salão Ideal—Animatografo.

Teatro São Luiz

Hoje e todas as noites

O mais brilhante sucesso da actualidade

O PRINCIPE ORLOFF

Incomparavel exito de AUZENDA DE OLIVEIRA no papel de "Nadja" e do baritono SILVIO VIEIRA no apreciavel papel de "Atey" Notavel interpretação de CARLOS VIANA e VASCO SANTANA nos seus papeis comicos e dos restantes artistas

Completa hoje 208 representações a revista CABAZ DE MORANGOS, que continua enchendo o EDEN TEATRO, nas duas sessões

E' a peça mais vista e, ainda, a que atrae maior concorrencia, exhibindo-se num vastissimo teatro

A's 21 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

Companhia Lucilia simões-Erico Braga

Hoje:

Representação da peça

O MARQUEZ DE VILLEMER

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — *Telef. N. 3028*

HOJE — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo **A's 21,30**

A representação da peça em 3 actos, de Victoriano Braga

INIMIGOS

Primeiro original português da epoca

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

Companhia **Satanela-Amarante**

Hoje, ás 21:

1.ª REPRESENTAÇAO

do agradabilissimo "vaudeville"

O Pé de Salsa

VARIEDADES — (Parque Mayer)

Teatro de Comédia e Farça

Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho

HOJE

O Pinto Calçudo

Com Silvestre Alegrim

MAPLES

O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 450$00.

Temos mais modelos para varios preços

Antigo fabricante LOPES FALCÃO
25-A, R. LUZ SORIANO, 27, 1.º
(Ao Calhariz)

RESTAURANT BACALHAU
A's portas de Bemfica
O retiro melhor frequentado da capital
Encontram-se já a venda os afamados vinhos novos em cima da borra, fabrico especial d'esta casa. Optimas salas reservadas e grande salão com petites tables. Magnifico serviço culinario.
Gabinetes reservados—Aberto toda a noite

ESTRANGEIRO

MOBILIAS
Modestas e luxuosas, vende o fabricante. Economia de 30 a 40 0/0. Secção de moveis usados. Facilita-se o pagamento.
RUA DO SECULO, 78—84

CARTA DO RIO DE JANEIRO

A viagem ao Brasil do arcebispo-bispo de Vila Real

E A RECEPÇÃO no Instituto Nacional de Musica

As mais altas indivdualidades do meio catolico, da intelectualidade brasileira e da colonia portuguesa, continuam a honrar, em homenagens altamente significativas e enternecedoras, o clero português, neste momento aqui representado por um dos mais preclaros antistite, S. Ex.ª Rev.ma o sr. D. João Evangelista de Lima Vidal.

Uma comissão, á frente da qual se via a muito veneranda e ilustre figura de S. Ex.ª Rev.ma o sr. D. Sebastião Leme, arcebispo coadjutor do Rio de Janeiro fez celebrar no domingo, 24, no vatissimo templo da Candelaria, uma missa de pontifical por intenção do eminente prelado português, e por Portugal.

O vastissimo templo encontrava-se repleto de fieis, o que prova a simpatia que o ilustre prelado português soube inspirar não só entre os seus compatriotas que aqui residem ha largos anos, como entre os brasileiros que têm sido de uma captivadora gentileza para com sua Ex.ª Rev.ma.

A' noite, no vasto e artistico salão nobre do Instituto Nacional de Musica realizou-se uma brilhantissima sessão solene que, apesar do mau tempo, pois choveu torrencialmente nessa noite, levou áquele estabelecimento de ensino um grande publico e muito selecto. Estava o salão, quer na plateia quer nas galerias completamente cheio.

Saudaram S. Ex.ª Rev.ma, em palavras eloquentes a que o afecto deu maior entusiasmo, o rev. P.e dr. João Gualberto e o deputado Augusto de Lima, que puzeram no mais alto relevo não só a eminente figura do sr. D. João Evangelista de Lima Vidal e a sua obra admiravel de heroi e de pastor, como o clero português, cuja acção civilizadora já na *semana missionaria*, que acaba de realizar-se com tão grande fervor cristão e tão grande brilho, foi bem salientada.

Ambos os oradores tiveram palavras de louvor e carinho para Portugal.

* * *

A outras sessões tem presidido Sua Ex.ª Rev.ma e de muitas outras homenagens tem sido alvo.

Devemos, porém, destacar uma outra, depois daquelas que acabamos de referir e que fôram inspiradas por essa admiravel figura de bispos, cuja obra o impõe á consideração de todos os catolicos, que é S. Ex.ª Rev.ma o sr. D. Sebastião Leme, a quem os muitissimos sacerdotes portugueses que aqui vivem tanto devem, porque para eles não ha tratamento diferente do que ha para os brasileiros. S. Ex.ª Rev.ma a todos recebe, a todos considera igualmente e por isso mesmo por todos, brasileiros e portugueses, é respeitado e querido como Pai, como Chefe e como amigo bondoso e complacente. Figura de alto relevo do clero brasileiro, o sr. D. Sebastião Leme tem o seu nome associado a muitas obras pias e pelo seu saber é considerado uma das mais altas individualidades intelectuais brasileiras.

A homenagem a que nos queriamos referir é a que promoveu o Centro Trasmontano e que com a maxima imponencia se efectuou no Real Gabinete Português de Leitura, cujas salas, que evocam glorias tão caras ao nosso orgulho de portugueses, se

D. João Evangelista de Lima Vidal
acompanhado da Direcção do Centro Transmontano

encontravam engalanadas e artisticamente decoradas, gritando contentamento no brilho ofuscador das suas luzes, no colorido berrante dos brazões das nossas provincias e das bandeiras entrelaçadas de Portugal e Brasil, no aspecto alegre de quantos enchiam a vasta sala e onde se encontravam desde os monarquicos intransigentes como o sr. conselheiro Camello Lampreia, Manuel Joaquim de Oliveira Junior, Conde de Pinheiro Domingues, José Dantas, Humberto Taborda e tantissimos outros, aos republicanos representados pelo Gremio Republicano Português.

E' que não se tratava, naquele momento, de prestar homenagem a um principe da Igreja, mas sim a um Português, ilustre pelo seu altissimo valor, cheio de prestigio pela sua obra, e que nos veio trazer um pedaço de Portugal, a saudade de parentes queridos, alguns velhinhos já, que não pódem contar os anos que ausentes vivem dos seus afectos.

Por isso todos aplaudiram com entusiasmo, as palavras de saudação que lhe fôram dirigidas pelos dois muito ilustres oradores dessa noite, o P.e José de Castro, sacerdote português *doublé* de jornalista vigoroso e escritor scintilante, e o Conde de Pinheiro Domingues erudito investigador das nossas glorias literarias, conceituado lexicografo que se encobre quasi sempre modestamente em pseudonimos. Quem não conhece *João Curioso* ou *Braz Diogenel?*

«Este mar tão largo e tão comprido assás conhecido das glorias lusas e de V. Ex.ª, sr. Arcebispo de Vila Real, por causa das divinas audacias da Religião e da Patria, é de espessura tão singela que Portugal e Brasil mais parecem dois compartimentos da mesma casa por neles se falar a mesma lingua, se adorar o mesmo Deus e bater o coração que não sei haja outro no mundo mais transbordante de amôr».

Assim começou o P.e José de Castro a sua elegante e poetica alocução, cantando o nosso santissimo e louvado patriotismo, chamando ao carinho das nossas almas as belezas da nossa Patria, essas belezas que todos nós aqui constantemente lembramos, e tantas e tantas vezes, ao lembrá-las, não podemos calar esta saudosa frase: «Ai quem me déra lá estar!»

Passaram no discurso do P.e Castro, paisagens e tradições, costumes e lendas do nosso muito querido e lembrado Portugal.

A obra do sr. D. João de Lima Vidal foi colocada no seu merecido pedestal e a assistencia, nos seus aplausos constantes, prestou-lhe o preito a que tem jús.

E depois de prestar tambem a sua homenagem ao sr. Dom Sebastião Leme, a quem o clero português deve ser eternamente grato, assim termina o P.e José de Castro a sua vibrante oração:

«E agora, almas cristãs e brasileiras que me ouvistes, corações cristãos e portugueses que vibrastes comigo, dai-me, por Deus e pela Patria, neste minuto derradeiro, uma grande e estrondosa salva de palmas, tão grande que chegue para fazer a apoteose da Igreja na pessoa do sr. Arcebispo de Vila Real!

«Peitos brasileiros inflamados de amôr pela vossa Patria, portugueses apaixonados por esta terra, dai-me palmas, mais palmas, muitas palmas para, na pessoa do grande Dom Sebastião Leme, saudarmos a querida bandeira do Brasil, a bandeira triunfal que no «Jahú» vem rasgando os ares nas azas da gloria brasileira!

«Mãos honestas de trasmontanos, mãos generosas de portugueses, meus patricios e meus amigos, dai-me palmas, muitas palmas, palmas loucas, palmas ardentes, palmas apaixonadas para, na pessoa do nosso Embaixador, saudarmos a nossa santa terrinha — a Terra Santa das nossas saudades!»

O Conde Pinheiro Domingues, aquele mesmo energico paladino da Igreja, o orador inflamado e destemido das Juventudes Catolicas de Portugal, fez a apologia da Igreja, ergueu num luminoso pedestal, cujos degraus são valiosas e impereciveis obras de saber, de génio, de piedade ou de amôr, os grandes nomes de padres a quem a humanidade tanto deve. Apontou dezenas, citando seus feitos ou titulos da sua gloria.

O seu discurso foi um hino vibrante ao Catolicismo, á fé que tem inspirado todos os grandes heroismos dos Portugueses.

Ambos os oradores fôram longamente aplaudidos e os seus discursos entrecortados de entusiasticas ovações, que tomaram o maior calor quando o senhor Embaixador de Portugal concedeu a palavra ao sr. Dom João Evangelista de Lima Vidal, que comovidamente agradeceu tão carinhosas quanto reconfortantes homenagens.

Salientou o patriotismo dos portugueses daqui e, enternecidamente nos falou da nossa terra, para onde, no seu regresso levará — afirmou — como pedra mais scintilante da sua mitra o carinho dos brasileiros e o sagrado patriotismo dos nossos.

E com as suas palavras de bem evidente gratidão, com as suas afectuosas palavras terminou a inesquecivel sessão, com que o Centro Trasmontano quiz homenagear o prelado ilustre da sua diocese.

GASTÃO DE BETTENCOURT

Monumental Club
(Palacio de S. Luís)
A Direcção participa aos Ex.mos Socios que se realiza amanhã :: um original :: JANTAR Á RUSSA
Variedades por artistas francesas
BAILE DE MASCARAS
QUINTA-FEIRA, 16
A ABERTURA DA EXPOSIÇÃO DAS NOVIDADES ADQUIRIDAS EM PARIS EM MALAS E CARTEIRAS, PELA CASA BASTOS SILVA, Ltd. — RUA S. NICOLAU, 81.

A PATRIA
Sociedade Alentejana de Seguros
SÉDE: EVORA
Lisboa, Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362-C
—SEGUROS DE VIDA—
e em todos os outros ramos

ULTIMAS NOTICIAS

Tintura Vildizienne n.º 2
Pinta instantaneamente os cabellos em todas as côres, com a duração de 2 anos
A melhor para os cabelos e a de mais facil aplicação
Peça catalogos gratis á
Academia Scientifica de Beleza
Aven. da Liberdade, 35—Lisboa
Resposta mediante 1 escudo.

O 14 DE DEZEMBRO

Como FOI comemorado hoje o aniversario da morte do presidente Sidonio Pais

Ha oito anos, quando embarcava no Rossio, entre as aclamações vibrantes da multidão, foi assassinado, a tiro, o major Sidonio Pais, que fôra o comandante do movimento de 5 de Dezembro, e era então o Chefe de Estado eleito.

Nunca uma revolução fôra recebida em Portugal com tanto entusiasmo como essa. E o seu chefe, dotado de invulgares qualidades de inteligencia, de bravura e de caracter, assumira em breve as proporções dum Messias.

O seu assassinio impressionou, por isso, toda a gente, como uma enorme tragedia.

Foi uma noite horrivel a de 14 de Dezembro de 1918. Horrivel para os admiradores de Sidonio Pais, horrivel para os seus inimigos, expostos á furia dos fanaticos.

E o seu funeral,

«...esse enterro de luto nacional,
triste, que não sei doutro como aquele...»

na definição inspirada de Antonio Carneiro, foi uma espantosa manifestação de luto e de saudade.

* * *

Todos os anos, a familia de Sidonio Pais, e aqueles que continuam a venerar a sua memoria, como a dum homem bem intencionado, que ofereceu a sua vida pelo bem da sua Patria, fazem a comemoração triste do acontecimento.

Como de costume, realizaram-se hoje, na Igreja de S. Domingos, exequias solenes a grande instrumental.

Assistiram muitas mulheres, muito povo. Faltaram alguns dos que acompanharam Sidonio Pais, durante os meses do seu consulado. Poucos faltaram, porém, dos que o acompanharam nas horas dificeis da Rotunda.

Depois foi a romagem aos Jeronimos, onde repousam os restos mortais do Presidente assassinado — uma romagem de que ficaram centenas de petalas a dizerem a saudade de milhares de portugueses.

O Centro Nacionalista que tem o seu nome, distribuiu um largo bôdo aos pobres que tiveram em Sidonio Pais o seu mais carinhoso protector.

E o Centro da União Liberal Republicana promove, ás 9 horas da noite, no Largo Trindade Coelho, 9, 1.º, uma sessão de homenagem á figura da vitima de José Julio da Costa — o matador foragido em parte incerta...

Além destas comemorações, ha a registar a piedosa homenagem da senhora Condessa do Ficalho, que mandou celebrar uma missa de sufragio, ás 11 horas, na Igreja da Encarnação.

Instituto Ferroviario do Sul e Sueste

O Instituto dos Ferroviarios do Sul e Sueste, no Barreiro, é visitado, na proxima quinta-feira, pelos administrador geral, administradores adjuntos, director e sub-director daqueles Caminhos de Ferro. No dia 1 de Janeiro, é inaugurado o Instituto, com assistencia do elemento oficial e da imprensa.

BRISTOL CLUB DANCING
O UNICO SEMPRE EM FESTA

O ESTADO E A IGREJA

O que são as reclamações feitas ao governo pelo Episcopado

Alguns membros do governo receberam, na Beira, significativas demonstrações de simpatia politica...

O Episcopado reclamou do governo, por voto do Concilio Plenario, a satisfação de certas aspirações...

Corre o boato de que o governo vai publicar um decreto relativo a tentativas de perturbação de ordem publica...

Três assuntos para ouvirmos hoje o sr. dr. Manuel Rodrigues, ministro da justiça.

A Republica aclamada e defendida

O sr. ministro da Justiça, sem opôr dificuldades na recepção dos jornalistas (o que não sucede em todos os gabinetes) diz:

—Sim, senhor. A visita de alguns ministros do governo a algumas terras da Beira foi uma afirmação republicana. Não foi apenas o governo e a sua obra que foram aclamados, mas o proprio regime, que o governo defende e prestigia. Foi consolador o que se passou. Principalmente em Agueda, Oliveira de Frades e Viseu as manifestações de aplauso á obra governativa foram decisivas. A população quasi em massa deu a este governo as mais indiscutiveis provas de solidariedade. Nunca se falou tanto e tão alto da Republica. De resto isto sucedeu em todas as partes por onde o governo passou.

—Tenciona o governo fazer outras visitas?

—Sim, senhor. A Aveiro, depois ao Algarve, depois a Viana.

O que o Episcopado quere e o que o governo pensa

Que o Episcopado reclamou do governo, é já sabido. E não é novidade dizer que se estranhou que o Episcopado —depois do Concilio, e com o voto deste naturalmente, quando se julgava que desta assembleia magna nacional catolica não viessem dificuldades ao governo da Republica (sabido como é que a questão religiosa é sempre uma questão politica)—viesse justamente expor solemnemente ao governo, com o ar de pressão que representam os movimentos colectivos.

O sr. ministro é sobrio. Diz:

—De facto, o Episcopado entregou uma reclamação ao governo.

—Em que termos?

—Faz varias reclamações. Umas são, por ventura, atendiveis; outras resultam de um equivoco, porque já estão satisfeitas na lei; outras são impossiveis de atender pelo governo da Republica.

—De que natureza são as reclamações?

Recusou responder o sr. dr. Manuel Rodrigues. Só disse:

—Reclamar é um direito. O governo sabe como atender e até que ponto pode e deve atender.

—A reclamação foi...

—Curta.

—Era assinada...

—Por varios excelentissimos Prelados.

—Mas... quando o governo publicou o decreto da personalidade juridica, ele não foi bem recebido?

—Recebi testemunhos de agradecimento, escritos ou verbais, dos srs. Cardeal Patriarca de Lisboa, Arcebispo de Braga e Bispo Conde de Coimbra. Tambem do sr. Bispo do Funchal e do sr. Vigario Geral do Patriarcado. No Brasil, o sr. Arcebispo Bispo de Vila Real teve para o decreto-lei palavras de aplauso.

—De modo que...

Mas não diz mais nada o sr. ministro da Justiça.

Não ha decreto algum sobre ordem publica

A terceira interrogação tem caracter politico imediato.

—E' certo estar o governo disposto a publicar um decreto sôbre supostas conspirações ou...

—Por agora não é verdade. O governo, até agora, dispõe de todos os meios para fazer face a qualquer tentativa ou manejo sedicioso que, porventura, algum desvairamento tentasse levar por diante.

—Mas...

—Está o governo na posse absoluta de todos os elementos necessarios para defender a ordem publica e a tranquilidade nacional.

—Quanto á anunciada eleição presidencial directa?

—Sôbre isto não me compete informar. Não me diz respeito.

E mais não disse o sr. ministro da Justiça.

Festa de caridade

No proximo dia 18, realiza-se uma festa de caridade, a favor dos pobres de Bemfica, promovida pela directora do Instituto Luso-Belga. Os pedidos de bilhetes devem ser feitos para o palacio Sarmento, Carnide. Telef. B. 102.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Naufragos

Desembarcaram ontem, em Gibraltar, conduzidos pelo vapor ingles "Campeador„ dez tripulantes do lugre português "Augusto„, naufragado a 41 milhas do Cabo de S. Vicente. O cosinheiro afogou-se.

Sindicancia

Foi mandada arquivar a sindicancia feita ao tenente-chefe de musica, sr. Henrique Lopes, sem qualquer procedimento, por absoluta falta de provas documentais ou testemunhais, da acusação que lhe era imputada por alguns subordinados seus, tendo estes sido transferidos e punidos disciplinarmente.

CHEGARAM OS ULTIMOS MODELOS DA MODA
EM MALINHAS PARA SENHORA
CASA DAS CARTEIRAS
100 — RUA DA PRATA — 100

MORTOS ILUSTRES

Teve UM acompanhamento de artistas o funeral do escultor Simões de Almeida

O enterro do grande estatuario Simões de Almeida (Tio) foi modesto e simpatico, dentro duma nota recolhida de tristeza. Os artistas, foram todos. Na casinha do extinto, que fica numa das primeiras ruas da Amadora, muitos nomes. Os que assinam telas, blocos de marmore, cartões de aguarela. Columbano — encolhido de frio; Luciano Freire, com uma pêra teimosa; Salgado, com uma côr sadia, na face; Luiz Monteiro, director da Escola de Belas Artes; os dois Costa Mota, sobrinho e tio, ambos de barba á Guize — uma branca, outra loira; Maximiliano Alves, num impermeavel vermelho; Martinho da Fonseca, noutro impermeavel, mas este impressionista; Antonio Costa, simpatico e calmo; Fernando dos Santos, face de "gavroche", Jorge Colaço, etc.

A casa estava cheia de pessoas. Simões de Almeida, sobrinho, o continuador inteligente da obra do tio, comoviase até as lagrimas quando o abraçavam. A's 14,30 saiu o caixão, para uma pequena carreta, puxada a uma parelha. Muitos ramos de flores, muitas coroas. Uma delas do Conselho de Arte e Arqueologia.

Fez-se então uma fotografia dos discipulos do mestre Simões de Almeida (tio), que foi professor de desenho e escultura e ainda director da Escola de Belas Artes. Nesse grupo entram quasi todos os artistas, desde Columbano, Conceição Silva e Salgado, até Maximiliano Alves. Três gerações, junto do caixão do mestre.

Vagarosamente, o prestito rodou pela estrada de Bemfica.

Chovia. A' entrada do cemiterio da vila, Luciano Freire organizou o primeiro turno. Pegaram ás borlas do caixão Columbano, João Vaz, José Luís Monteiro, Costa Mota (tio), João Piloto e Soares.

Seguiram-se muitos outros turnos. Os ultimos foram feitos pela familia Simões de Almeida e pelos empregados menores da Escola de Belas Artes. O caixão foi sepultado em coval, não tendo falado o sr. Jorge Colaço, devido á intensidade da chuva.

O *Diario de Lisboa* fez-se representar.

DE LUTO

Manuel Joaquim de Magalhães

Faleceu, na Moita do Ribatejo, o sr. Manuel Joaquim de Magalhães, farmaceutico, de 65 anos, antigo presidente do Senado Municipal e actualmente presidente da comissão municipal do P. R. R.

Deixa viuva a sr.ª D. Margarida de S. José Figueiredo de Magalhães.

Era pai dos srs. Antonio Joaquim de Magalhães, funcionario da direcção geral das contribuições e impostos e nosso amigo; Raul Joaquim de Magalhães, empregado na Parceria dos Vapores Lisbonenses; Candido Joaquim de Magalhães, empregado no comercio; e da sr.ª D. Elvira de S. José Joaquim de Magalhães Antas Barbosa, casada com o sr. Manuel Pereira de Antas Barbosa.

A' familia enlutada os nossos sentidos pesames. O funeral realiza-se amanhã, pelas 14 horas, na Moita do Ribatejo.

BRISTOL CLUB DANCING
Jantar concerto das 19 ás 22 h.